

Dinâmicas Setoriais de Emprego e Políticas Públicas em Contexto de Crise: Desafios à Observação dos Mercados Locais de Trabalho

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP)

Ministério do Trabalho (MTb)

Observatório Nacional do Mercado de Trabalho (SPPE/MTb)

Objetivos da apresentação:

1. Objetivo Geral: Analisar a dinâmica setorial do emprego nos mercados locais de trabalho em um contexto de crise, com foco no município de Pelotas-RS, discutindo a atuação do Observatório tanto na produção de conhecimentos como em sua relação com a gestão de políticas públicas.

2. Objetivos específicos:

- Situar o contexto de atuação do Observatório Social do Trabalho (UFPel), os mercados locais de trabalho e as políticas públicas de emprego, trabalho e renda.
- Apresentar os procedimentos metodológicos e alguns indicadores da dinâmica setorial do emprego e das desigualdades no mercado de trabalho.
- Apresentar alguns desafios e dilemas a respeito da atuação do Observatório.

Estrutura da Apresentação:

-
1. Introdução: contexto de atuação do Observatório Social do Trabalho, mercados locais de trabalho e políticas públicas de emprego.
 2. Objetivos e aspectos metodológicos na análise da dinâmica setorial do emprego
 3. Tendências setoriais do emprego em contexto de crise e desigualdades sociais.
 4. Considerações finais

1. Introdução

**Contexto de Atuação do Observatório Social do Trabalho,
Mercados Locais de Trabalho e Políticas Públicas de
Emprego**

1. Introdução

- O Contexto de atuação do Observatório Social do Trabalho:
 - Os municípios de Pelotas e Rio Grande como focos de atuação.
 - As economias locais centradas em comércio e serviços e em atividades industriais tradicionais. O Polo Naval de Rio Grande no período recente.
 - A questão do trabalho e do emprego fora da agenda pública local, permeando secundariamente o discurso dos atores. As políticas públicas de emprego, trabalho e renda em nível local.
 - A desarticulação dos atores locais e a ausência de espaços mais plurais e tripartites de interlocução. A ausências de conselhos municipais.
 - A interlocução do Observatório com as secretarias locais de desenvolvimento. O acordo de cooperação com o MTb e o debate incipiente a partir dos relatórios sobre os mercados locais de trabalho.

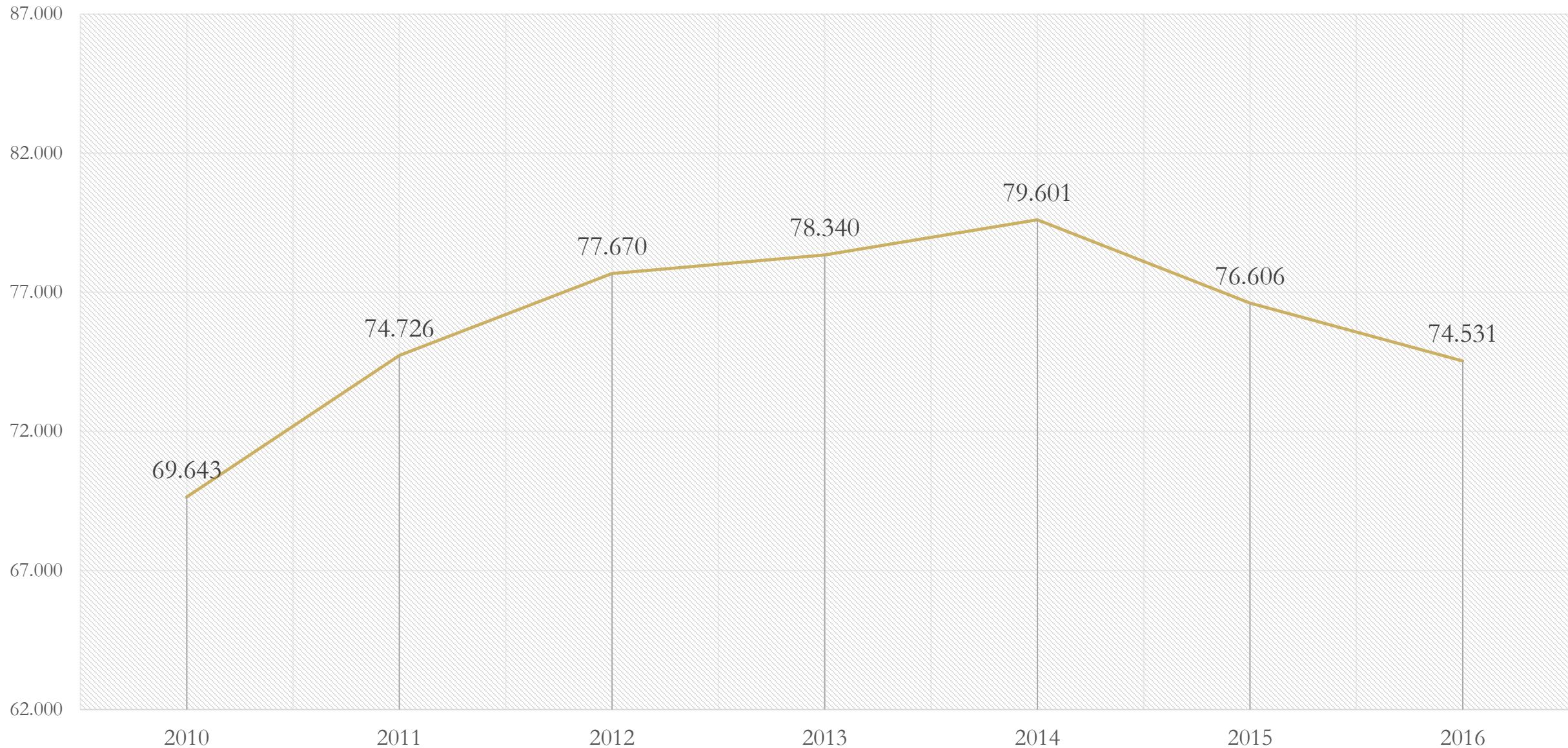
2. Objetivos e aspectos metodológicos na análise da dinâmica setorial do emprego

2. Objetivos e metodologia na análise da dinâmica setorial do emprego

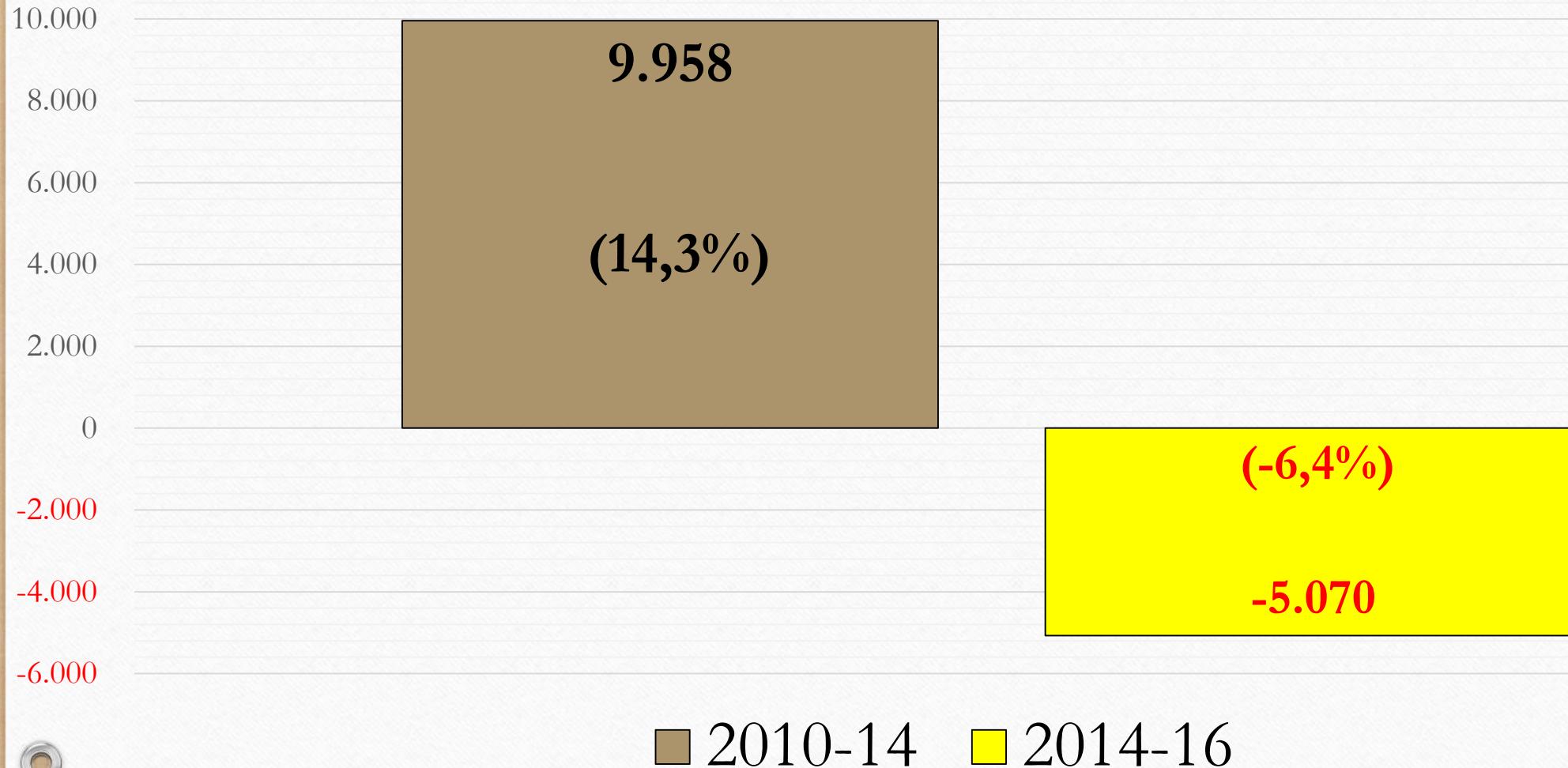
- O Estudo/Levantamento sobre a dinâmica setorial do emprego formal como uma proposta inicial (em elaboração) de diálogo com os gestores locais de políticas públicas.
- O interesse pela dimensão setorial de análise do mercado de trabalho.
- Objetivos:
 - Identificar a sensibilidade setorial à dinâmica de evolução do emprego, suas oscilações em períodos de crescimento e períodos de crise.
 - Identificar a “resiliência” de determinados setores ao processo de crise e de redução dos níveis de emprego (desdobramento subsetorial da análise).
 - Estimular o debate sobre as oscilações dos níveis de emprego como critério para formulação de políticas públicas.
- Metodologia:
 - Análise da evolução do emprego no período de 2010 – 2016, dividido em dois subperíodos, 2010-2014 (período de crescimento) e 2014-2016 (período de crise), a partir dos dados da RAIS (estoques de empregos formais ativos em 31/12).
 - Comparação das variações acumuladas nos dois subperíodos, desdobrando-se a análise em termos setoriais e subsetoriais.
- Resultados do levantamento: Perspectivas e critérios para formulação de políticas: Peso/participação setorial no estoque total de emprego; Sensibilidade e resiliência setorial às crise econômicas; outros aspectos: desigualdades ...

3. Tendências setoriais do emprego em contexto de crise e desigualdades sociais

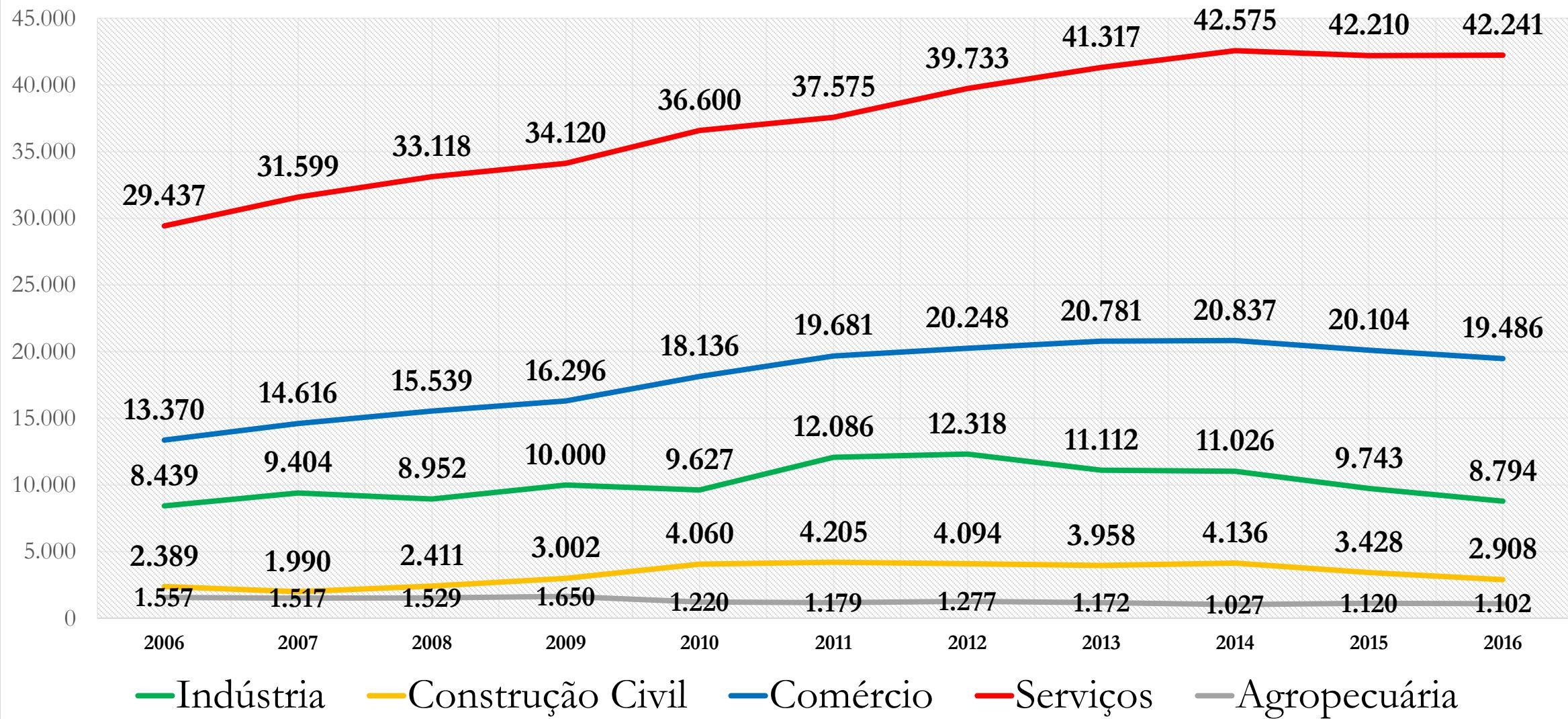
Evolução anual do estoque de empregos formais, vínculos ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2002 a 2016.



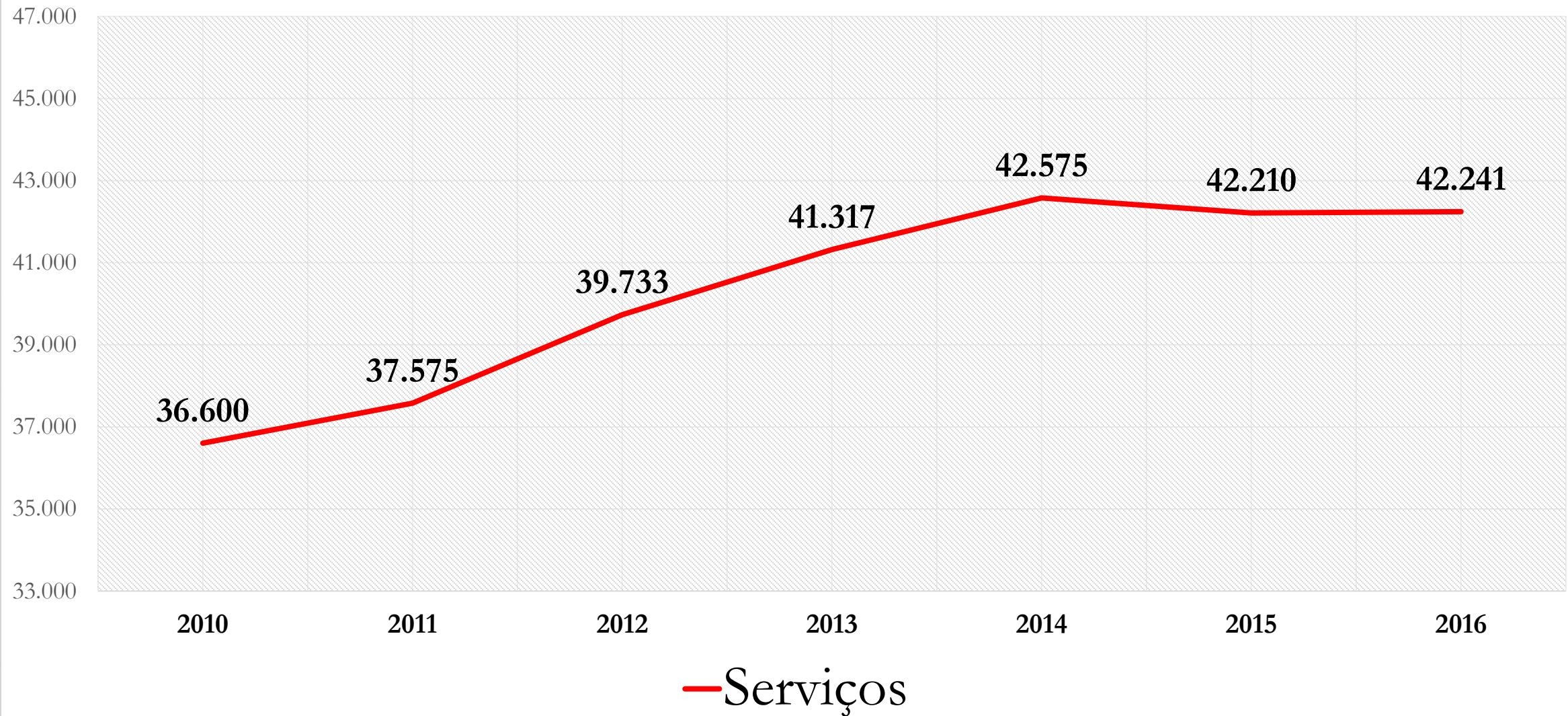
Variação absoluta e relativa do estoque de empregos formais em Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.



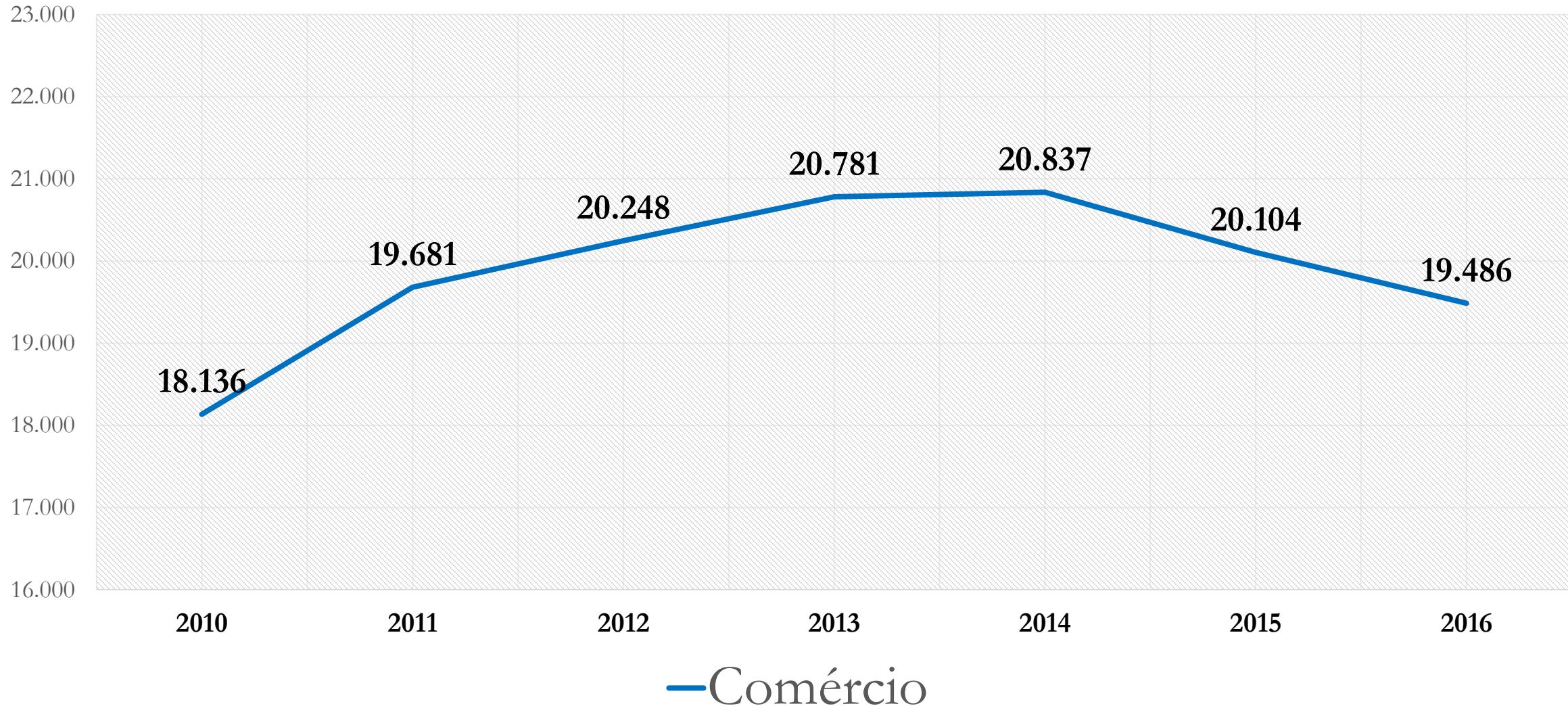
**Evolução anual do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, Grandes Setores
(IBGE), Pelotas-RS, 2006 a 2016.**



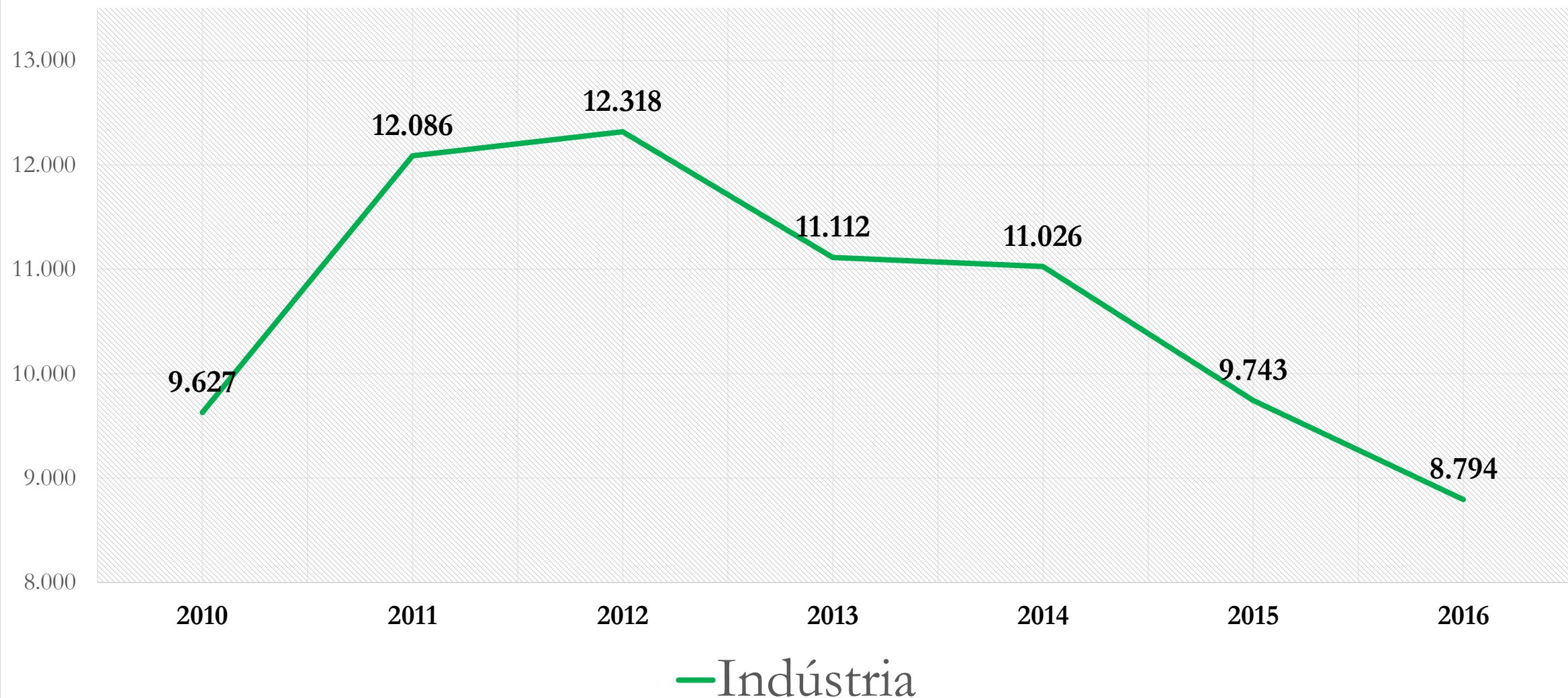
Evolução anual do estoque setorial de empregos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2010 a 2016.



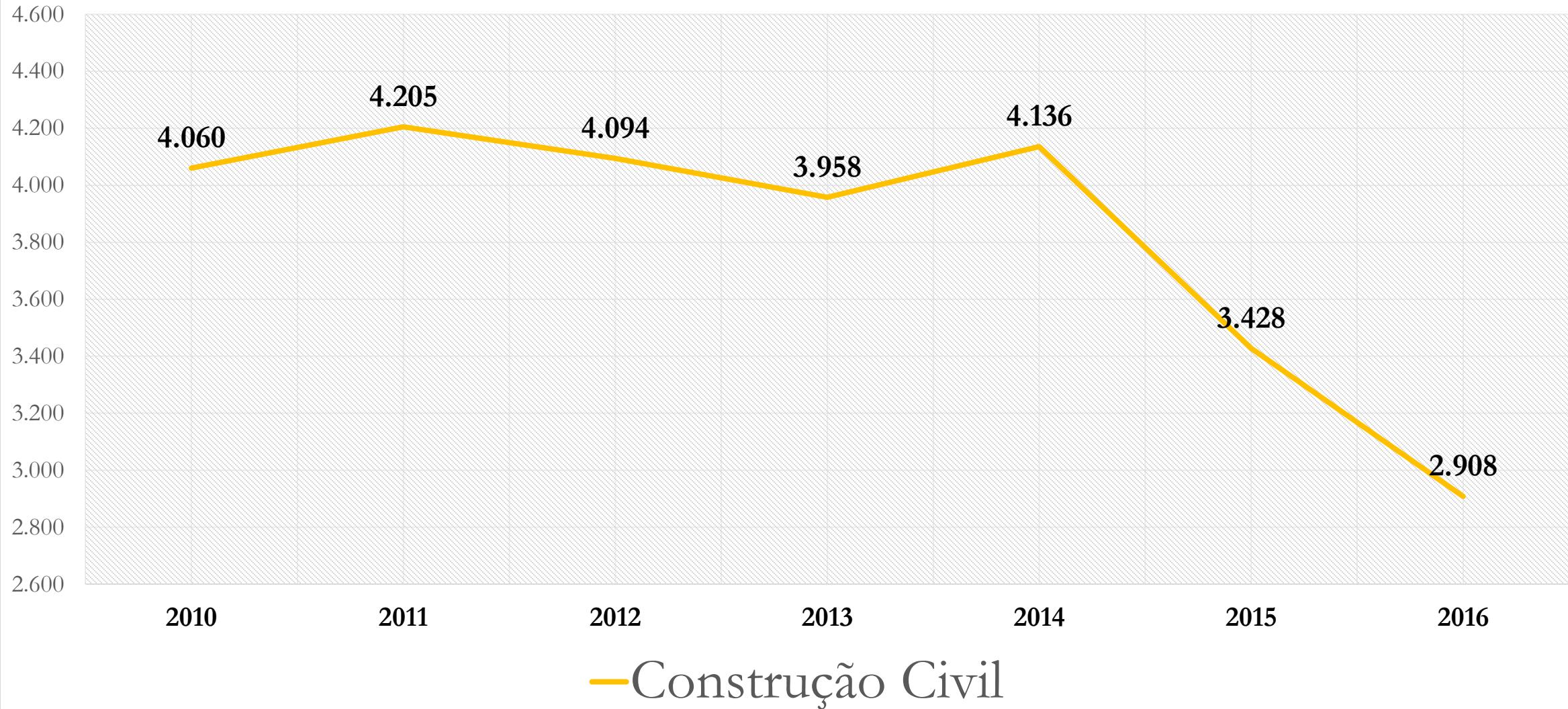
Evolução anual do estoque setorial de empregos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2010 a 2016.



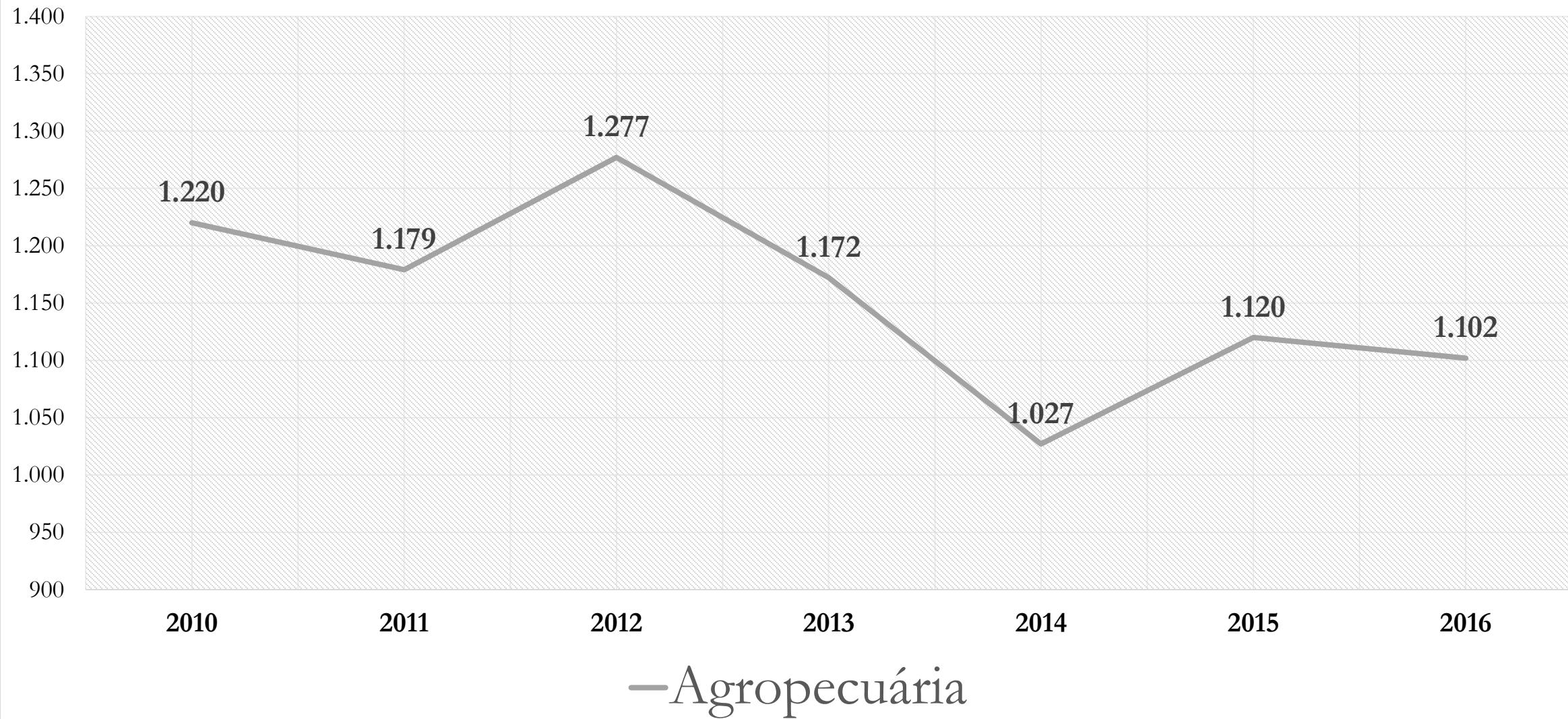
Evolução anual do estoque setorial de empregos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2010 a 2016.



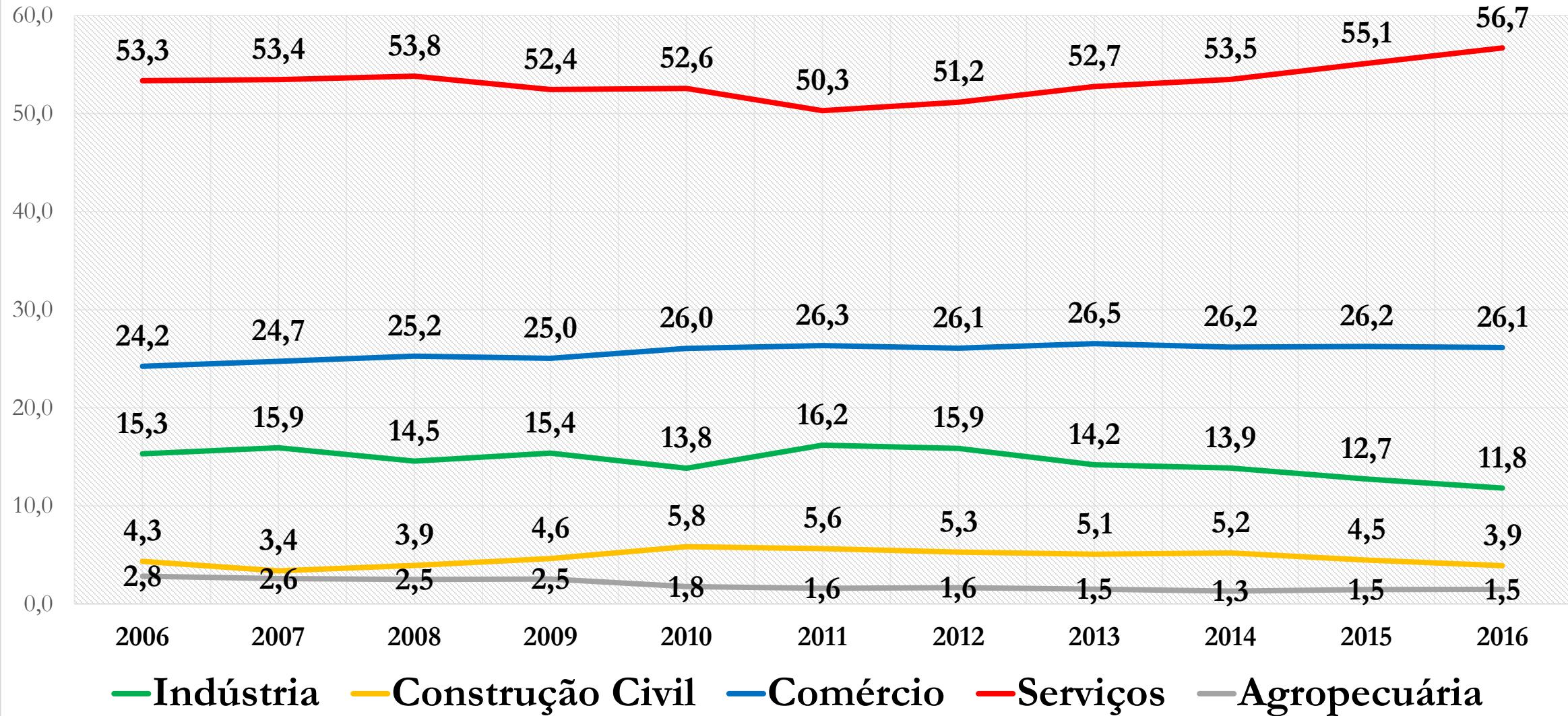
Evolução anual do estoque setorial de empregos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2010 a 2016.



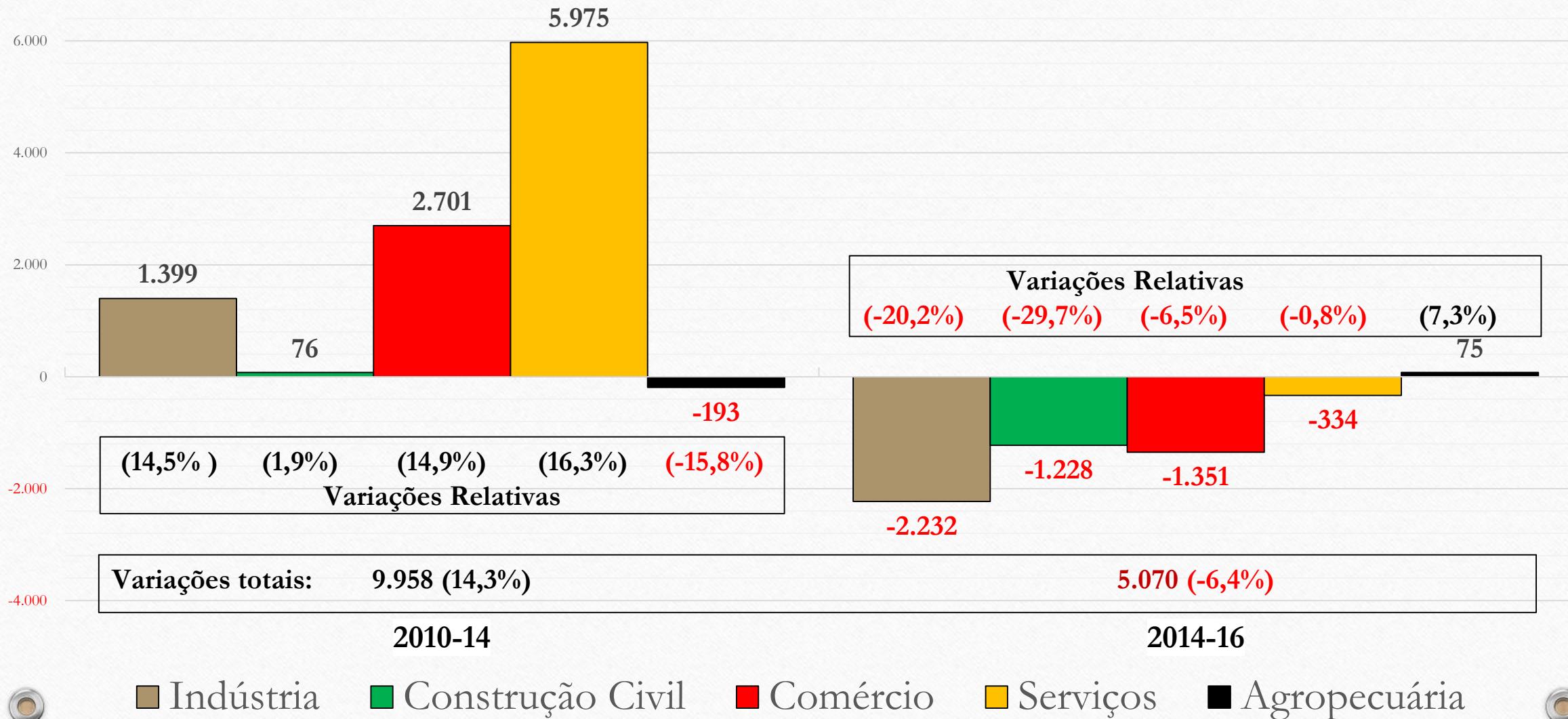
Evolução anual do estoque setorial de empregos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2006 a 2016.



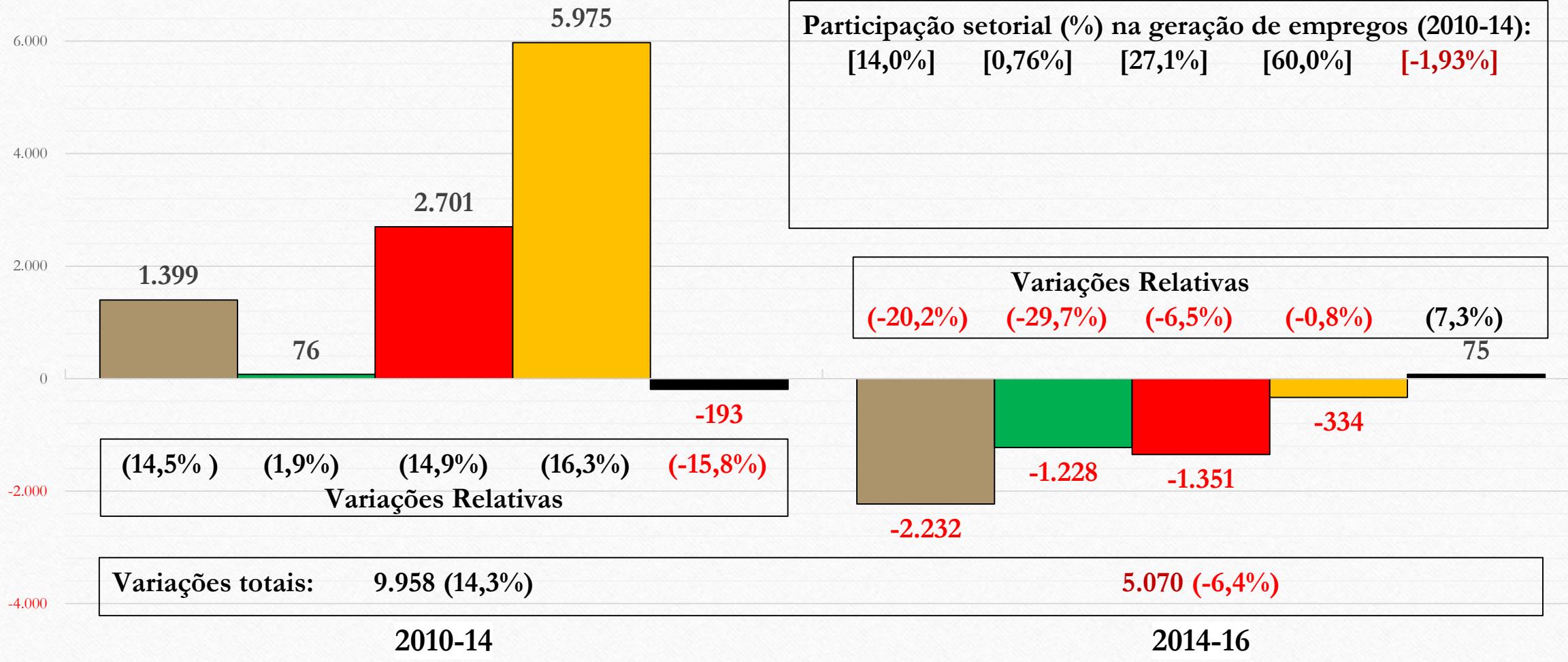
Evolução anual participação setorial no estoque total de empregos formais, ativos
em 31/12, Pelotas-RS, 2006 a 2016.



Variações absolutas e relativas do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, por grande setor da atividade econômica (IBGE), Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.

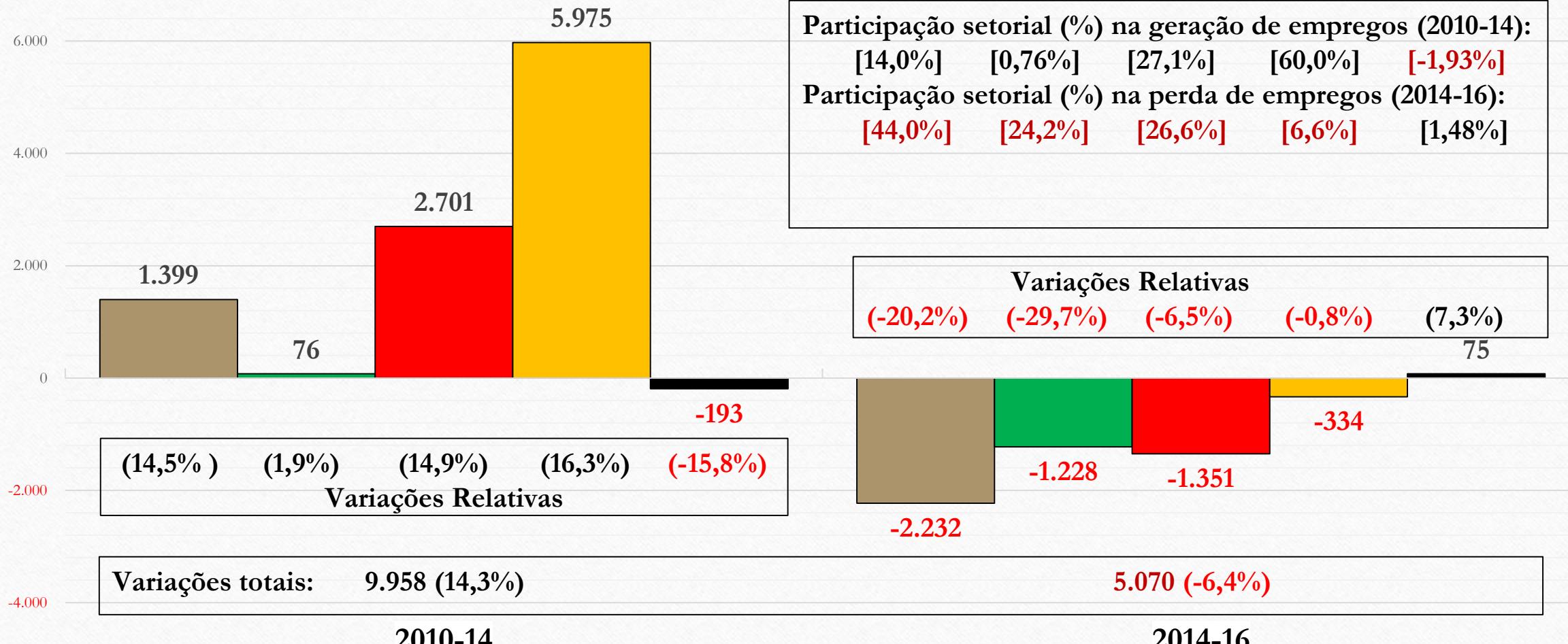


Variações absolutas e relativas do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, por grande setor da atividade econômica (IBGE), Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.



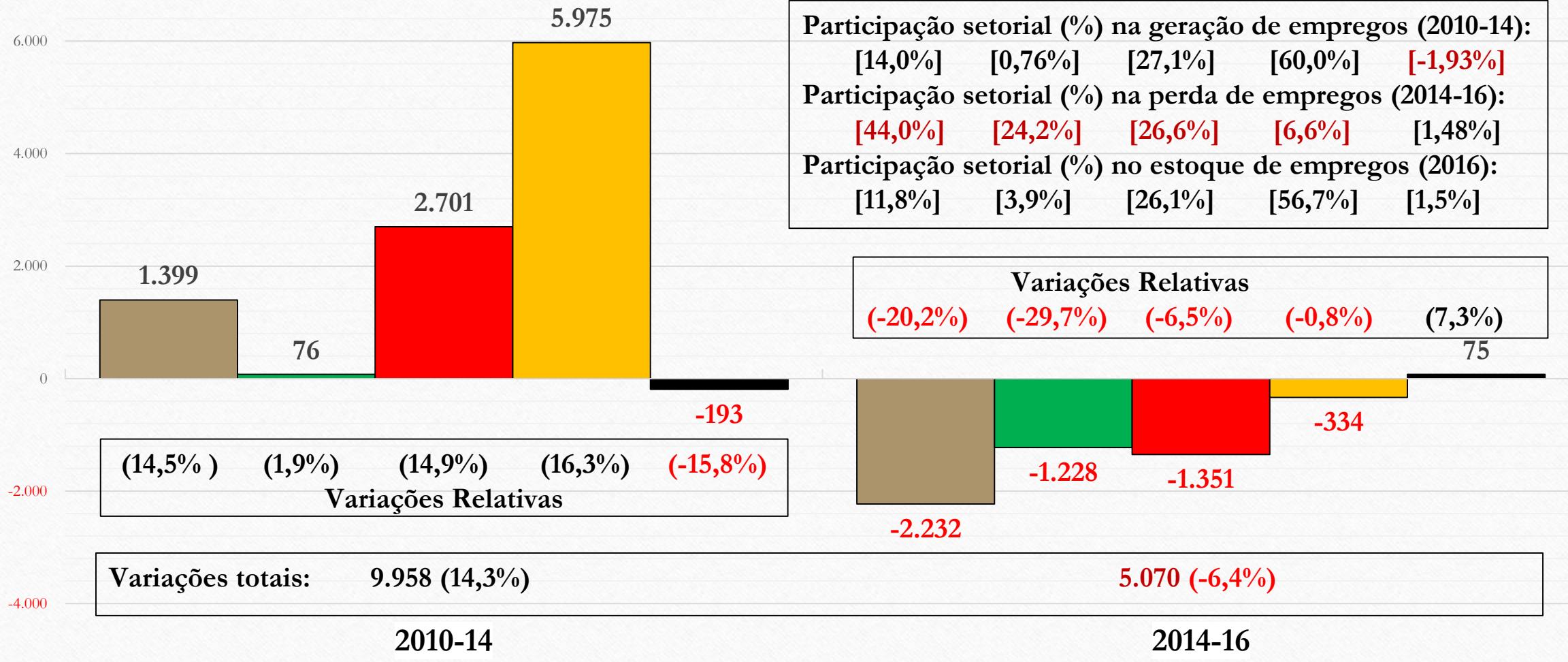
■ Indústria ■ Construção Civil ■ Comércio ■ Serviços ■ Agropecuária

Variações absolutas e relativas do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, por grande setor da atividade econômica (IBGE), Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.

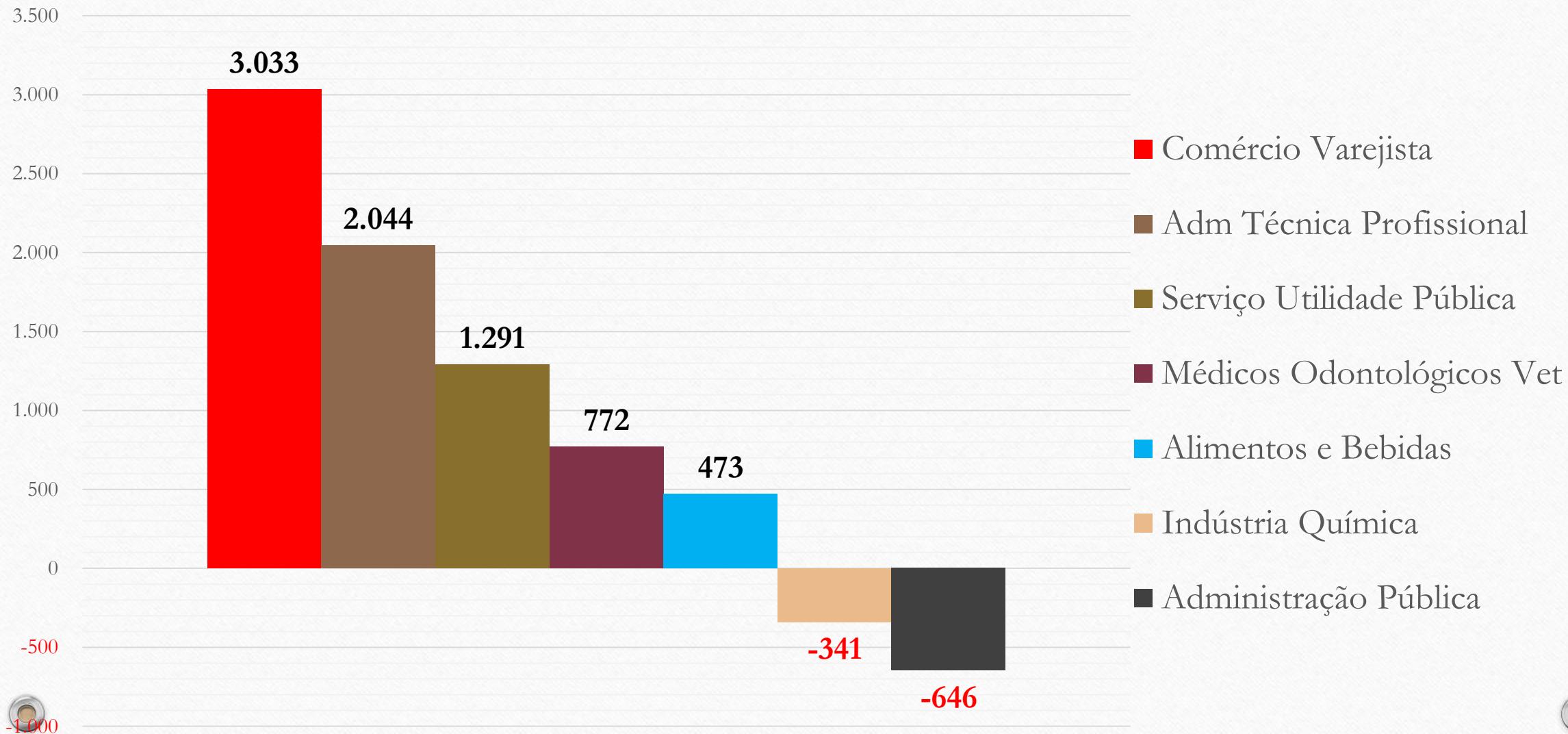


■ Indústria ■ Construção Civil ■ Comércio ■ Serviços ■ Agropecuária

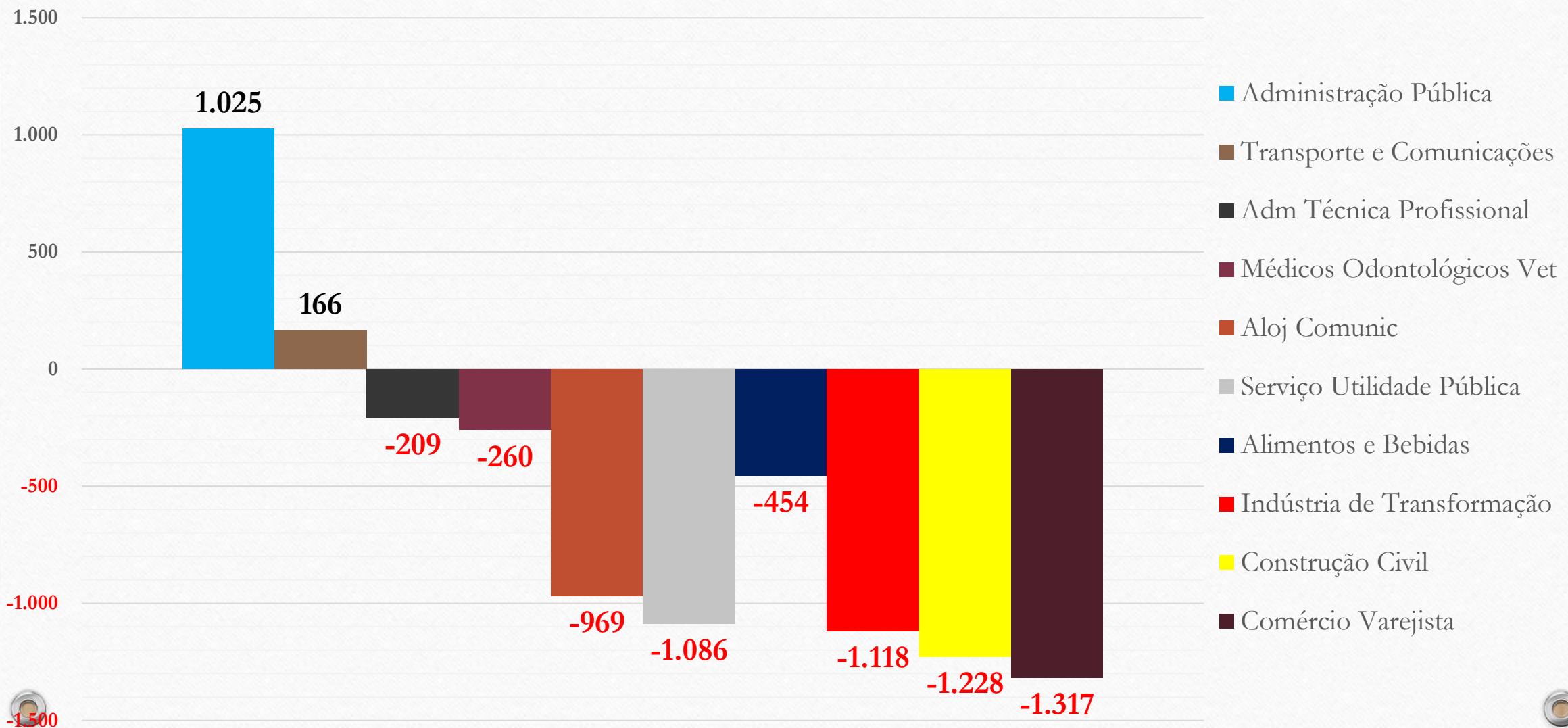
Variações absolutas e relativas do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, por grande setor da atividade econômica (IBGE), Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.



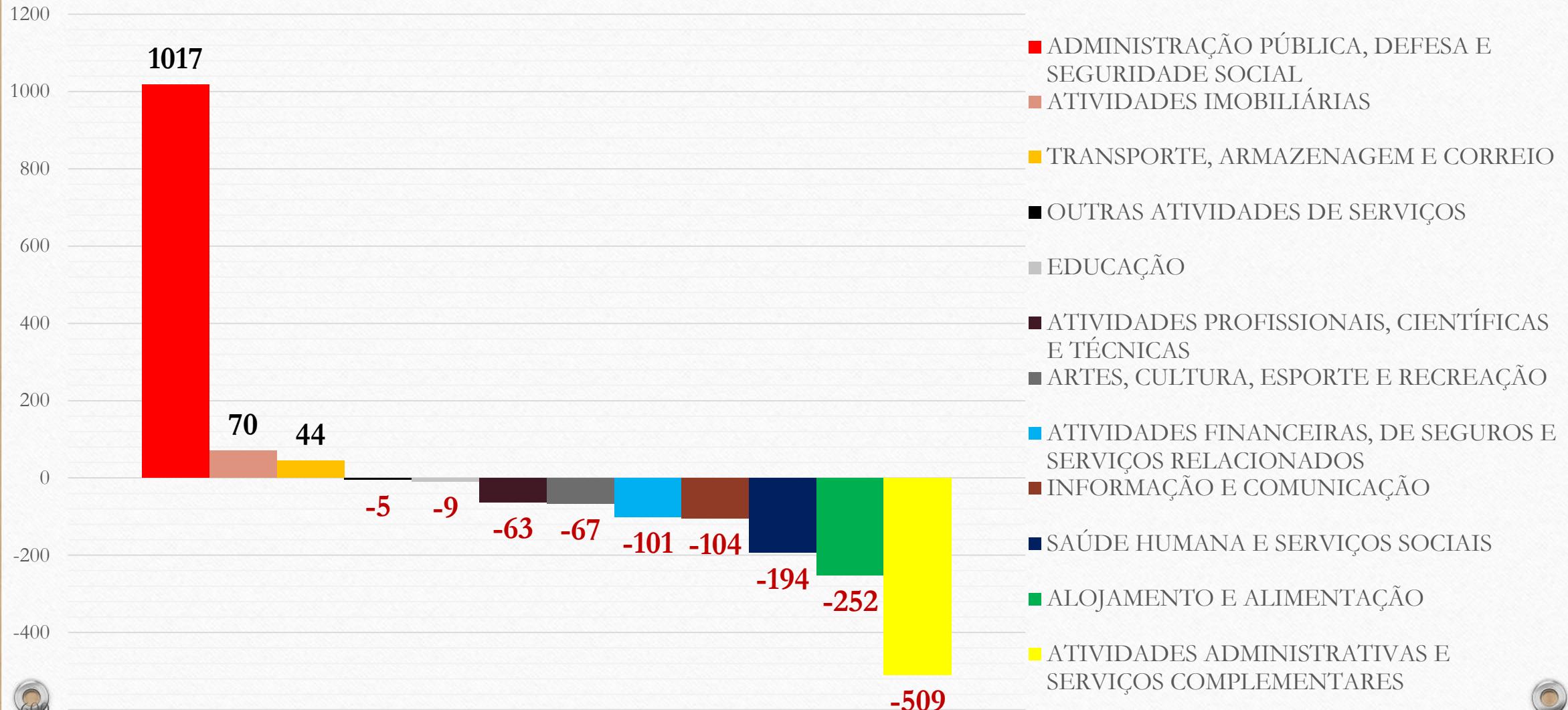
Maiores variações (positivas e negativas) do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, segundo subsetores IBGE, Pelotas, 2010-2014.



Variação do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, segundo subsetores IBGE, Pelotas, 2014-2016.



Maiores variações do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, segundo seções das atividades de serviços, CNAE 2.0, Pelotas, 2014-2016.



**Variações absolutas e relativas do estoque de empregos formais, ativos em 31/12,
por natureza jurídica, Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.**

■ Total Setor Público

10.000

■ Entidades sem Fins Lucrativos

8.000

6.915

2.432

(17,4%)

(15,0%)

819

(10,1%)

-208

(-14,2%)

Variações relativas

■ Entidade Empresa Privada

■ Pessoa Física e outras Organizações Legais

(1,3%)

(-9,1%)

(-5,3%)

(0,1%)

206

1

-477

-4.800

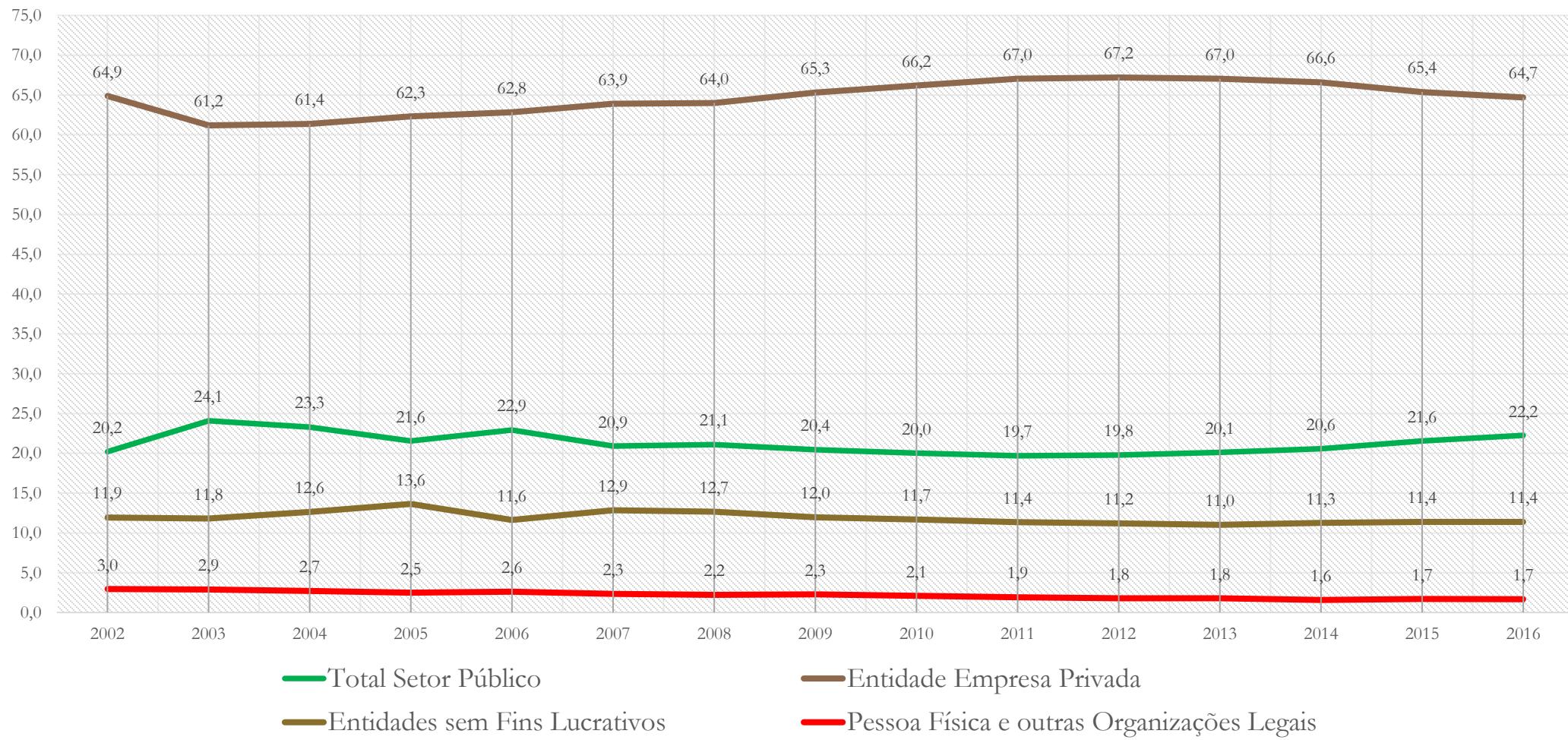
-5.070 (-6,4%)

Variações totais: 9.958 (14,3%)

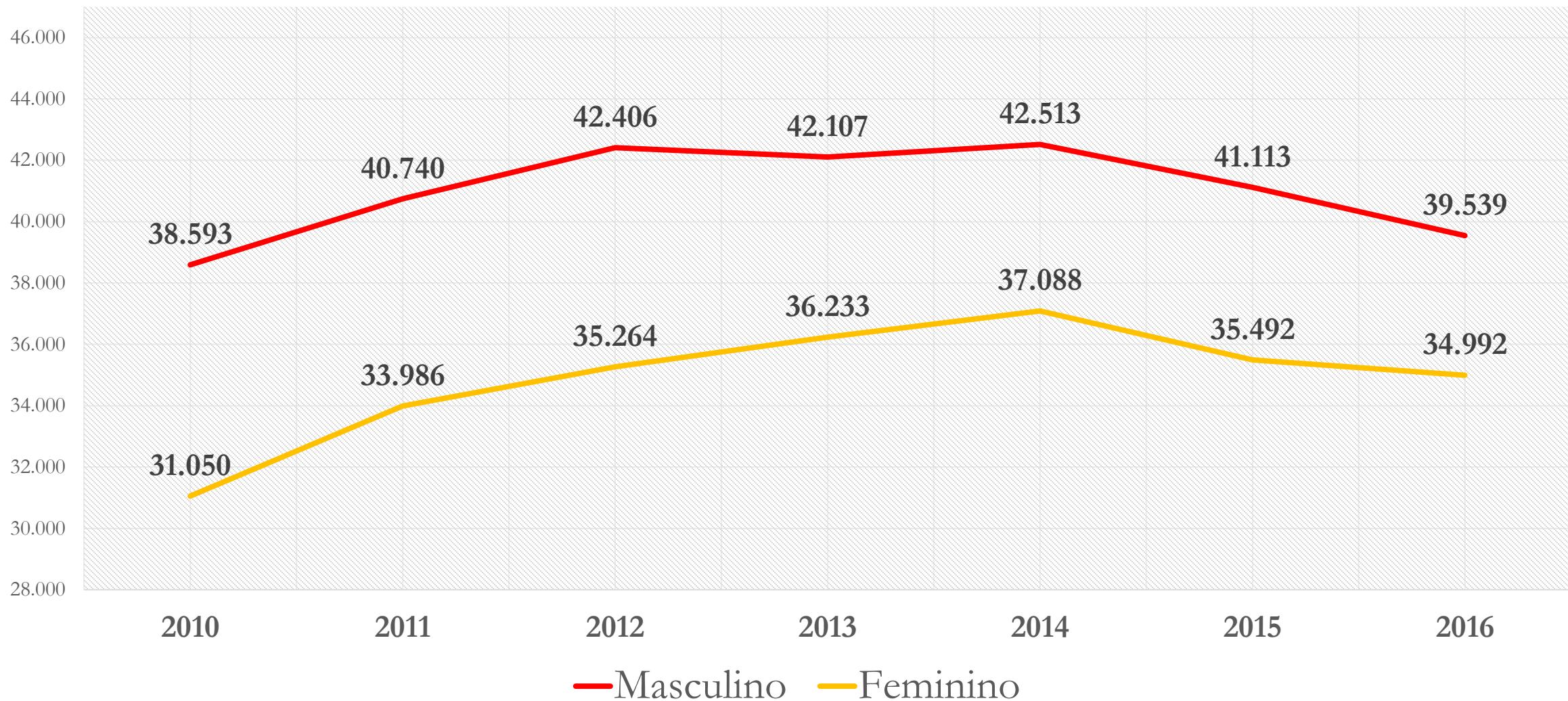
2010-14

2014-16

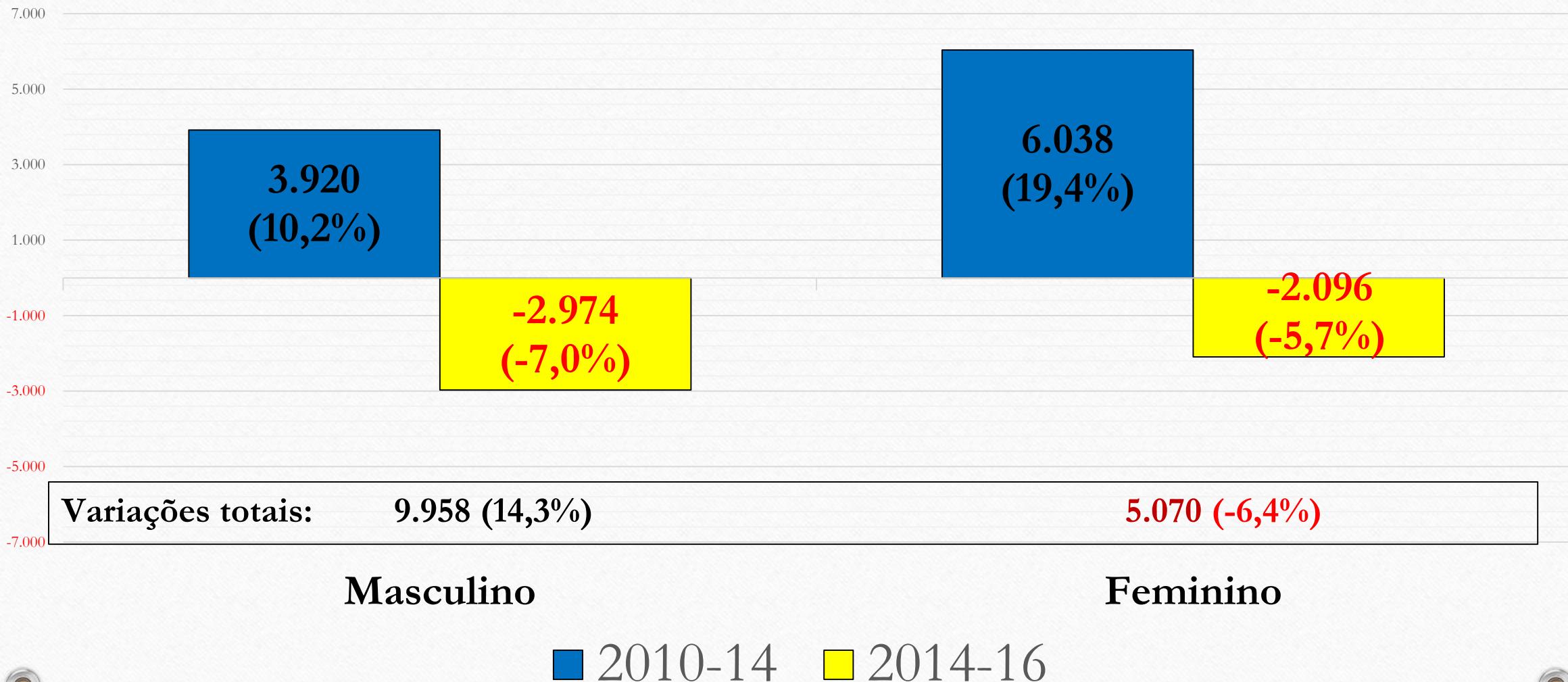
Evolução da participação da natureza jurídica dos vínculos formais ativos em 31/12, Pelotas-RS, 2002 a 2016.



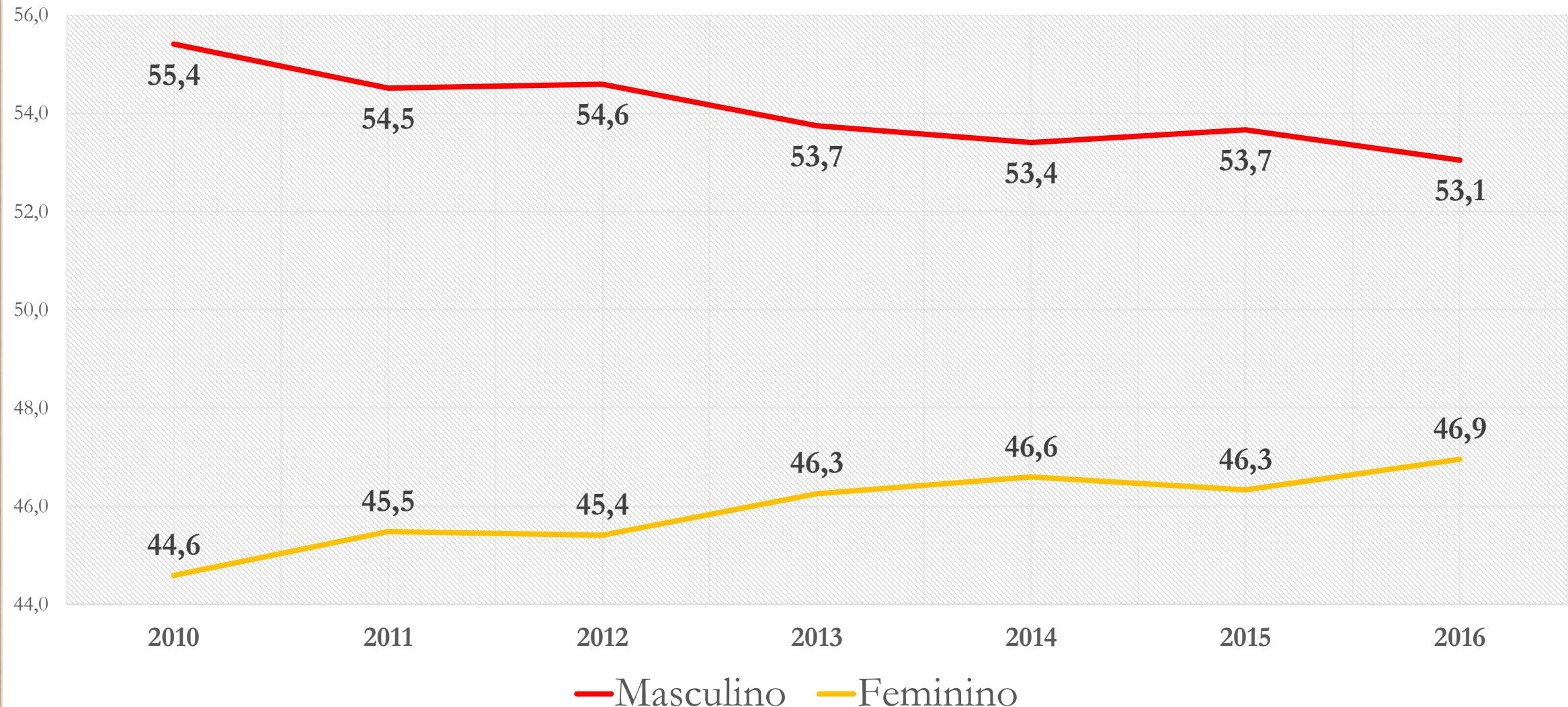
**Evolução do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, segundo o sexo,
Pelotas-RS, 2010 a 2016.**



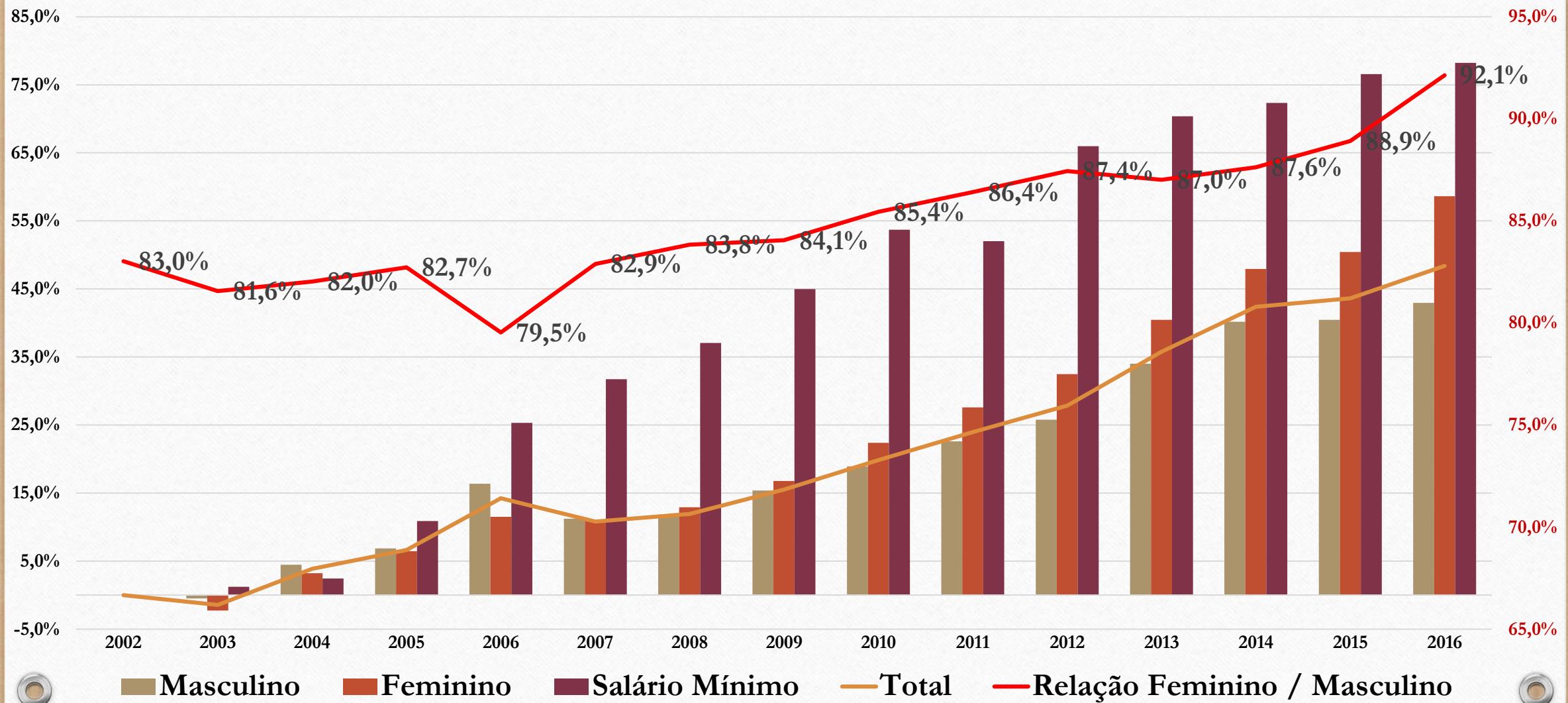
Variação absoluta e relativa do estoque de empregos formais, ativos em 31/12, Pelotas, 2010-2014 e 2014-2016.



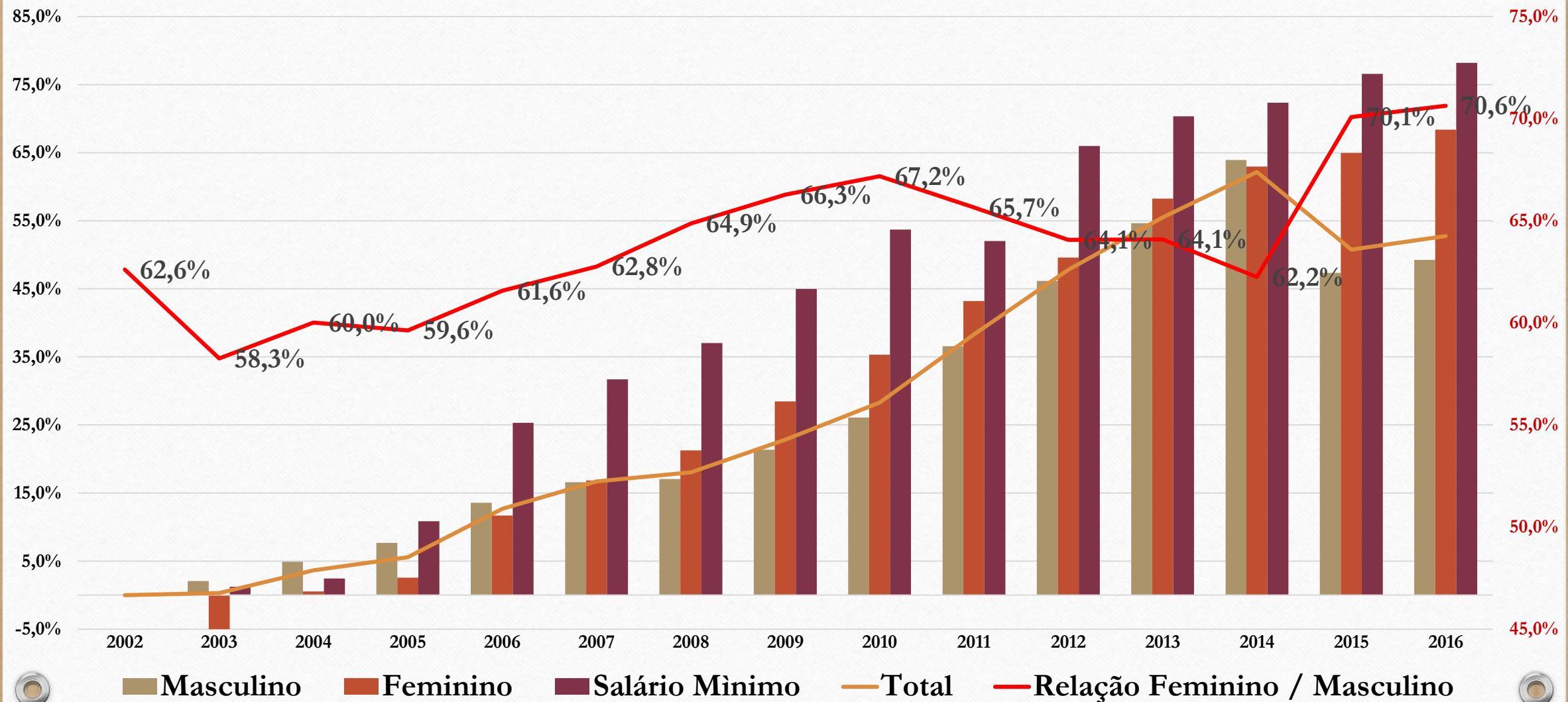
**Evolução da participação dos empregos formais, ativos em 31/12, segundo o sexo,
Pelotas-RS, 2010 a 2016.**



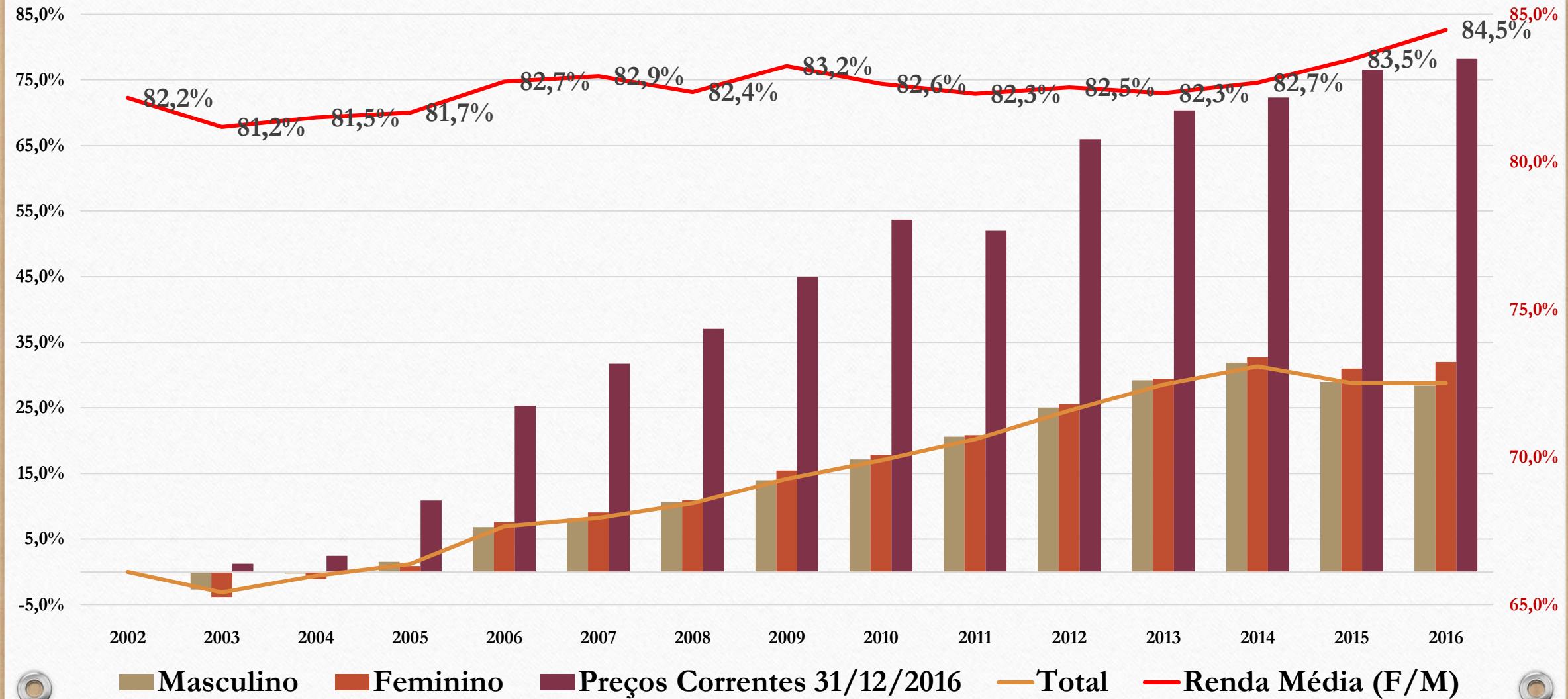
Evolução % da Variação Acumulada do Rendimento Médio, Pelotas-RS, 2002 a 2016 (Preços correntes 2016)



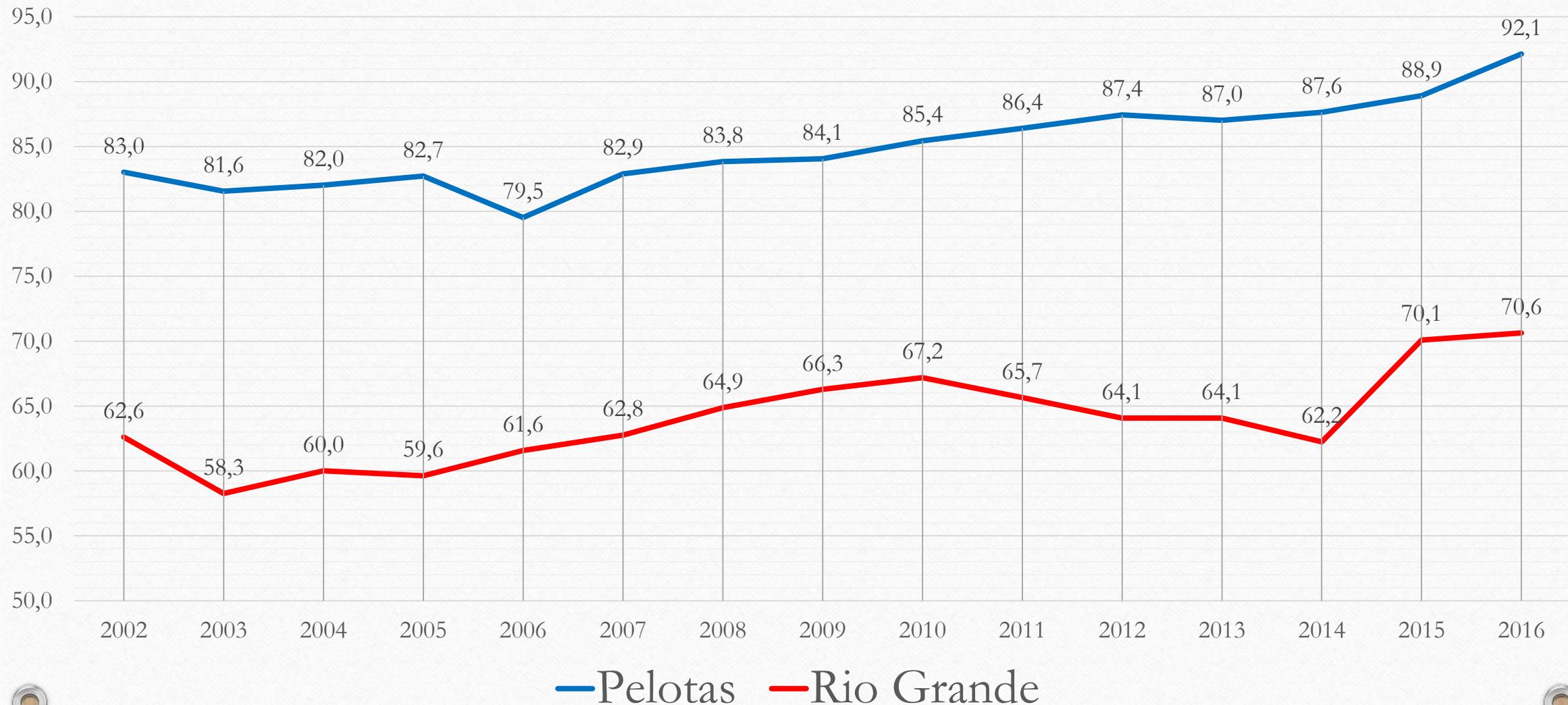
Evolução % Acumulada da Renda Média - Rio Grande, RS - 2002 a 2016 (Preços correntes 2016)



Evolução % Acumulada da Renda Média - Brasil - 2002 a 2016 (Preços correntes 2016)



Evolução da razão entre o rendimento médio feminino e o rendimento médio masculino, Pelotas e Rio Grande, 2002 a 2016.



4. Considerações finais

Considerações finais

- O mercado de trabalho como um espaço social complexo atravessado por um conjunto de determinações sociais, políticas e culturais, e não apenas como um espaço econômico, um espaço de relações de troca, de oferta e demanda de trabalho e força de trabalho.
- Como espaço de relações sociais, esse mercado de trabalho, portanto, mostra-se, na verdade, como um espaço de relações assimétricas, de produção e reprodução de desigualdades de naturezas diversas.
- Sublinho esse ponto de partida para destacar os efeitos disso tanto sobre as políticas públicas e o papel do Estado como sobre as possibilidades objetivas de observação desse mercado de trabalho (sobre o papel dos Observatórios).
- Tanto a implementação de políticas públicas como as condições de observação do mercado de trabalho estão ancorados em **PRESSUPOSTOS POLÍTICOS** e em **PRESSUPOSTOS EPISTÊMICOS** que envolvem concepções sobre o papel do Estado e sobre o mercado de trabalho.

Considerações finais

- Nesse sentido, o Trabalho ou o Emprego como objeto de políticas públicas já é, em si mesmo, um objeto de disputas sociais e políticas.
- A existência e a pertinência de políticas públicas de emprego, trabalho e renda, seu significado e abrangência, supõem visões de mundo e concepções políticas que problematizam ou não as desigualdades, o acesso a direitos (a própria noção de “direito” podendo ser colocada ou não como uma realidade pertinente), bem como a própria pertinência de um conjunto de atividades econômicas e sua relevância, importância, necessidade e utilidade para a coletividade.
- O mesmo vale para a OBSERVAÇÃO da realidade social e do mercado de trabalho, o que deve ser observado, como deve ser observado, a partir de que perspectiva deve ser apreendido e analisado, tudo isso baseia-se em PRESSUPOSTOS que não são evidentes e naturais em si mesmo e que precisam ser trazidos para o debate político e epistemológico, sobretudo quando envolvem sujeitos distintos com visões de mundo bastante diferenciadas.

Considerações preliminares

- Tudo isso nos leva a possibilidade de construir tantos CONSENSOS sobre o objeto e o escopo das políticas públicas e das observações da realidade ou, pelo menos, CAMPOS ou ÁREAS problemáticas, em relação às quais não há consensos, mas pode haver um interesse em problematizar ou em debater.
- Neste sentido, poderão existir sempre ÁREAS ou CAMPOS intocáveis, não problematizáveis e mesmo INVISÍVEIS, em relação aos quais alguns sujeitos ou atores não estarão dispostos a problematizar ou debater ou não são nem mesmo capazes de perceber como relevante.
- ENFIM, as políticas públicas e a observação estão alicerçadas em pressupostos políticos e cognitivos (epistemológicos), ou seja, os dados de observação não estão DADOS, supõem uma interpretação, os mesmos dados podendo ser lidos em diferentes direções, por exemplo: a evolução de estoque de empregos formais podendo significar uma forma de acesso a direitos ou uma expressão de uma dinâmica de crescimento/redução da atividade econômica.

- A análise da dinâmica setorial do emprego em nível local leva à identificação das características e tendências setoriais do emprego e abre possibilidade para o desenho de políticas públicas locais, tanto no âmbito do fomento a determinados setores (crédito, subsídios, isenções, aporte de infraestrutura), como no sentido de identificar e reduzir assimetrias, desigualdades, priorizando públicos alvos.
- A importância de ampliar as bases de informação sobre mercados locais de trabalho (atividades informais, formas não assalariadas de trabalho), sobretudo em municípios pequenos e médios, o que pode se constituir num fator de articulação e mobilização dos atores locais.
- A importância de avaliar e estimar a consistência dos dados, sobretudo em níveis de desagregação mais elevados.

OBRIGADO!

Observatório Social do Trabalho

Universidade Federal de Pelotas

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>